

MUITA música em Campinas. O estado de São Paulo, São Paulo, 08 jul. 1979.



Arquivo

A Orquestra Sinfônica de Campinas inicia uma temporada que será depois repetida em São Paulo

Muita música em Campinas

O Estado $\frac{8}{7}$
 $\frac{7}{79}$

A Orquestra Sinfônica Municipal de Campinas inicia amanhã às 21 horas no Centro de Convivência Cultural, a temporada oficial deste ano, executando a "Sinfonia Número 1" de Brahms, conduzida pelo regente titular Benito Juarez. Todas as récitas do calendário serão levadas também ao Teatro Municipal e Cultura Artística de São Paulo. Graças ao apoio da Funarte — Fundação Nacional de Arte — que destinou 1,5 milhão de cruzeiros para o patrocínio da série embora a verba solicitada pela OSMC fosse de 3 milhões. Benito, entretanto, afirmou compreender "As restrições do momento" e que assim mesmo "procurará imprimir curso normal às atividades da orquestra".

A OSMC, por outro lado, com as apresentações populares, em Campinas e por todo o interior, dando seguimento ao programa cumprido já no primeiro semestre. A intenção do maestro Juarez é de promover a integração do ciclo aberto ao público aos turnos oficiais, embora de forma mesclada, rerepresentando as peças preparadas em todos os eventos. Para Benito Juarez, os concertos informais são muito importantes a "pela dedicação com que o público nos acompanha e pelo empenho da própria sinfônica. É verdade que nos locais previstos nem sempre há condições favoráveis. Mas essas insuficiências materiais não inibem uma relação, muito rica, humana e sensível".

No primeiro semestre a Sinfônica fez 21 apresentações populares atingindo um público de mais de 28 mil pessoas. Os locais escolhidos para esses concertos são geralmente igrejas, ginásios de esporte, campos de fute-

bol, cadeias públicas, cinemas e praças. O repertório, segundo Benito Juarez, normalmente contém obras combinadas de autores consagrados e de contemporâneos, principalmente brasileiros. "Muitas vezes — disse Benito Juarez — a reação do público é de grande participação, com palmas ou outro tipo de manifestação. Isso me dá a certeza de que realmente esse é um caminho que está aumentando o número de pessoas interessadas na música sinfônica".

Os músicos também sentem, por outro lado, essa interação de forma gratificante. "Tocar em lugares abertos é bom porque traz o povo para a gente", afirmou Perseu Peres Gomieiro, um dos violinistas mais antigos da orquestra. "As apresentações populares atraem a camada da população que geralmente não vai a teatros. Assim, elas funcionam como grande instrumento de divulgação da música erudita", enfatizou o flautista Valdilei Francisco de Assis. O violoncelista Walter Bathmann acredita que "qualquer contato com o público é importante para o músico. Assim, como acredito que qualquer contato do público com a música seja também importante para ele".

A programação da OSMC é bastante diversificada, uma vez que no espaço entre os concertos oficiais são montadas récitas populares, e ativados os subconjuntos, além do estímulo aos trabalhos individuais, nos diversos setores da Sinfônica, visando ao aprimoramento dos vários grupos de instrumentistas. "Nós permanecemos em constante estudo — ressaltou Benito Juarez — sempre com a finalidade de aperfeiçoamento do repertório, para que realmente a orquestra faça

parte da vida das pessoas, como um instrumento de paz".

Dentro da programação livre, está previsto em Campinas, hoje, às 20 horas, um concerto no Teatro Municipal Castro Mendes, para a entrega dos prêmios de um concurso literário sobre Carlos Gomes. No próximo dia 14, encerrando as festividades do 205º aniversário de Campinas, a orquestra se apresentará no Centro de Lazer "Omar Cardoso", às 17 horas. "Prendemos desenvolver a 'oficina de concerto' nessas ocasiões, em locais onde possam se reunir de 5 a 6 mil pessoas. Isso significa um avanço qualitativo muito grande. E, em termos de experiência, um desafio, seja pela complexidade das peças que serão apresentadas, quanto pela diversificação de autores", afirmou Benito Juarez. Essas apresentações populares são financiadas pela própria Prefeitura de Campinas, com exceção de projetos especiais como o "Musí-Sesc", que é desenvolvido no Centro Campestre do Sesc, em São Paulo, com concertos em todo o primeiro domingo de cada mês. Esse programa, que é patrocinado pelo próprio Sesc, deverá terminar no mês de dezembro.

Nos dias 11 e 26, às 21 horas, respectivamente no Centro de Convivência Cultural de Campinas e no Teatro Municipal de São Paulo, a Sinfônica apresentará o mesmo programa de amanhã: "Iphigenia in aulis", de Gluck, e "Concerto para violino e orquestra de cordas", de Radamés Gnattali, com o solista Giancarlo Pareschi, além da "Sinfonia Número 1", de Brahms, sob a regência de Benito Juarez. Até dezembro, a OSMC executará 39 récitas por mês.

